

fundamentos pedagógicos que consideram o desenvolvimento de competências e habilidades, a fim de atingir os resultados de aprendizagem essenciais para cada nível de ensino. E, atualmente, o objeto de estudo da LP³ consiste em reconhecer a natureza social da linguagem e seu caráter dialógico, ideológico e interativo, considerando o texto como uma prática de linguagem, para que os alunos possam acesso aos conhecimentos linguísticos e discursivos necessários para uma eficiente interação social.

Essa perspectiva desses documentos apresentam uma maior significação dos conteúdos escolares, pois o estudo dos gêneros, em sala de aula, aproxima os alunos dos textos com os quais se deparam no dia a dia, seja em comunicação informal ou formal. A finalidade de trabalhar com esses textos é aproximar os alunos das dimensões ética, estética, política, fazendo que o aluno se imponha de maneira crítica, responsável e consciente na sociedade.

De acordo com a BNCC, esses textos devem ser apresentados de maneiras multimidiáticas, ou seja, textos que circulam nas mídias: TV, rádio, internet, mídia e imprensa. Mas, todos eles, devem ser expostos por meio de recursos semióticos, criando textos multimodais que vão abarcar o desenvolvimento integral dos alunos, para que seja atingida as dimensões intelectuais, físicas, emocionais, sociais e culturais.

Já o Currículo em Movimento é o caminho escolhido para garantir as propostas da BNCC. Traz marcos conceituais e premissas para a organização do cotidiano e de práticas pedagógicas, considerando especificidades locais. O currículo está entrelaçado com a BNCC, compartilhando assim dos mesmos ideais e propósitos.

Tem como objetivo o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa considerando as práticas de linguagem como eventos de letramento que irão possibilitar o desenvolvimento das competências discursivas, respeitando as diferenças de diversos contextos e situações de práticas sociais. Voltada para a pesquisa dos Gêneros Discursivos, o Currículo em Movimento para o Ensino médio traz na matriz curricular os seguintes gêneros: debate, artigo de opinião, carta argumentativa e resenha crítica.

A justificativa deste trabalho se dá pela vontade de estudar a relação entre os gêneros discursivos e as atividades de leitura e escrita no ensino médio, partindo da premissa de averiguar o que está nas diretrizes curriculares e o que de fato é aplicado nas atividades propostas nas unidades didáticas com relação aos gêneros textuais.

³ LP: Língua Portuguesa

Além da pesquisa bibliográfica de teses e artigos sobre os pressupostos teóricos da análise de discurso crítica e sobre os gêneros pela perspectiva da linguística sistêmico-funcional, foi feita a pesquisa explicativa e descritiva referente a análise das propostas didáticas do Livro “Linguagens em Interação – Língua Portuguesa” para o Ensino Médio de Juliana Vegas Chinaglia, o livro didático foi aprovado pelo PNLD e seu acesso é feito através do link: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/obras-especificas/linguaportuguesa/linguagens-em-interacao>. Foram escolhidas propostas didáticas que trabalham o gênero artigo de opinião e artigo de divulgação científica, na qual foram analisadas as temáticas e as estruturas dessas unidades para o ensino de leitura e escrita.

Portanto, o propósito é verificar como o estudo do gênero discursivo atrelado as práticas de letramento podem contribuir para melhorar o desempenho dos estudantes na leitura e na escrita.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

1. Gêneros na Linguística Sistêmico-Funcional

A linguística Aplicada contribuiu com seus estudos para a elaboração das atuais diretrizes curriculares brasileiras para o ensino de línguas, são eles: Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e as Orientações para o Ensino Médio. A partir da publicação desses documentos foi possível avançar nos estudos sobre o ensino brasileiro de línguas, ocorrendo mudanças nas metodologias de ensino, nos materiais didáticos e na formação dos professores.

Os estudos linguísticos aplicados aos gêneros textuais foram propostos como objetos de ensino nas diretrizes citadas acima. Esse avanço nas pesquisas linguísticas sobre gêneros, ocasionou o surgimento de diversas abordagens teóricas no Brasil, podemos destacar algumas: sócio-histórica/ dialógica (Mikhail Bakhtin); socio retórica/ sócio-histórica cultural (Carolyn Miller, John Swales, Charles Bazerman, Amy Devitt); sistêmico-funcional (Michael Halliday); análise crítica (Norman Fairclough, Gunther Kress), entre outras.

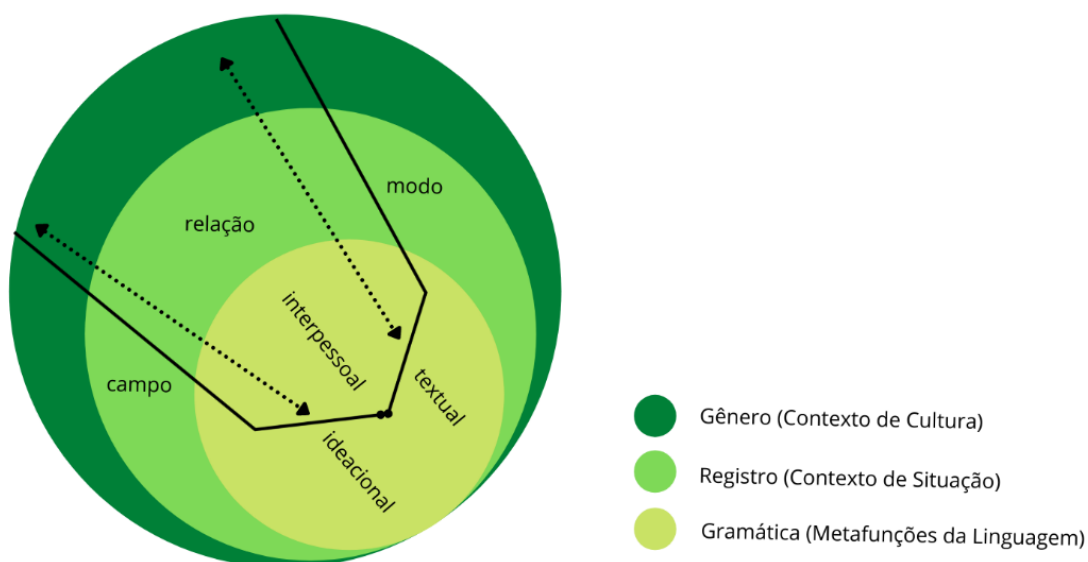
De acordo com a teoria dos gêneros pela LSF⁴, os conhecimentos culturais que são compartilhados através de inúmeras formas linguísticas utilizadas para a interação social, permitem a reflexão crítica sobre como a cultura nos rodeia. Segundo Eggins e Martin (1997,

⁴ Linguística Sistêmico-Funcional.

p. 232), os textos carregam influências do contexto em que foi produzido. O contexto entra no texto pela influência das palavras e estruturas utilizadas pelos seus produtores.

Na figura a seguir, adaptada a partir das considerações de Martin (1997, p. 8), é representada a organização da linguagem sob os parâmetros da LSF. Na figura podemos notar três níveis que são conectados, tendo como destaque a interferência entre a gramática do sistema linguístico, que é responsável por três metafunções da linguagem; após isso, podemos notar o contexto da situação, feito por três variáveis de registro; e, o contexto da cultura, onde o gênero é localizado.

Figura 1 – Relação entre língua e contexto social em estratos



Fonte: RODRIGUES SILVA e ESPINDOLA (2013)

Na figura 1, tratamos um aparato teórico-metodológico, pois tem como objetivo analisar a linguagem em funcionamento na sociedade, a Gramática Sistêmico-Funcional debate que todo uso linguístico é relacionado pelas escolhas do falante dentro da sua rede de sistemas, esse sistema é composto pelo nível léxico-gramatical que irá realizar o semântico, que realizará o contexto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). No nível semântico, a linguagem irá desempenhar as metafunções ideacional, interpessoal e textual, que desempenham pelos sistemas léxico-gramaticais de transitividade, modo e estrutura temática.

Segundo Halliday e Matthiessen (2014), a transitividade da oração tem como núcleo experiencial o processo, que pode ocorrer de diferentes maneiras como: verbal, mental,

comportamental, material ou existencial. Esse processo envolve pessoas e circunstâncias, ou seja, cada oração representará uma experiência humana em cada texto.

Já o contexto, pode ser representado a partir das situações e da cultura em que o texto é inserido. O contexto da situação pode ser descrito a partir três aspectos: campo, relações e modo. No campo é composto pelo conteúdo, objetivo, meio e lugar de circulação de textos, essas relações vão ocasionar os papéis sociais dos integrantes no texto e na interação. Já o modo, trata dos elementos linguísticos como a estrutura do texto.

A noção de gênero pode ser associada ao contexto de cultura, pois é um processo organizado por etapas com propósitos sociais, que fazem necessário mais de um passo para se alcançar o propósito sociocomunicativo do gênero, esse processo é visto como social pois os textos são moldados por seus escritores para leitores específicos, integralizando a situação e a cultura.

Partindo dessa premissa, cada gênero tem um propósito específico. Da família dos discursivos, por exemplo, fazem parte o romance, o conto, a crônica, o artigo de opinião, os manuais de instrução, os textos científicos, oficiais, publicitários, a redação escolar, entre outros. A grande variedade dos gêneros discursivos, abrange diversas situações de comunicação oral como de escrita, pois, engloba desde formas cotidianas de saudações, despedidas, e felicitações, até formas discursivas mais elaboradas como científicas e literárias.

Sendo assim, para que haja uma interação discursiva, as pessoas precisam saber se expressar em diferentes situações, para que assim, dominem os diferentes gêneros das esferas sociodiscursivas. Para que isso seja possível, os alunos precisam estar familiarizados com os gêneros que circulam na sociedade, para que sejam preparados e não possuam dificuldades em seu desempenho em relação aos gêneros.

2. Gêneros Discursivos

Segundo Bakhtin (1999), a linguagem é um fenômeno social, histórico e ideológico. Quando analisamos as produções linguísticas podemos perceber que, os gêneros discursivos são presentes em diversas atividades, eles se adaptam e avançam de acordo com o desenvolvimento das relações sociais humanas.

Bakhtin (2000) fragmenta os gêneros discursivos em primários, nos quais são situações de comunicações cotidianas, como opinar, conversar, anotações e discutir, sejam elas orais ou escritas; e como secundárias, que irão aparecer em situações de comunicação

mais complexas, ou seja, atividades de caráter formal, como: artigo, monografia, resenha crítica, contos e entrevistas.

Seguindo a teoria de Bakhtin, são necessários três elementos para fundamentar o gênero pertencente a um determinado enunciado, são eles: estilo que levará em consideração o vocabulário; estruturas frasais e questões singulares que irão compor o texto; temática que tornará o texto divisível e a estrutura dos textos pertencentes ao gênero. O uso dos gêneros discursivos de acordo com o conceito bakhtiniano, é realizado por meio de enunciados que são considerados relativamente estáveis, pois não são iguais, ele acompanha a sociedade e está em constante mudança.

Partindo dessa premissa, o ensino de leitura e produção de texto nas aulas de língua portuguesa no EM⁵ deveria ser apresentado sob o conceito bakhtiniano de gêneros discursivos, pois essa proposta pode contribuir para verificar se a prática pedagógica está sendo realizada inequidamente ou adequadamente. Infelizmente, alguns docentes ainda trabalham a produção de escrita com os alunos em situações descontextualizadas e distantes do uso concreto da linguagem dos alunos, o que foge do que Bakhtin nos propõe, visto que seu conceito busca desenvolver a competência leitora e escritora utilizando os conhecimentos prévios e as práticas linguísticas que estão inseridas nas suas relações sociais e comunicativas dentro e fora do contexto escolar.

Para que isso seja possível, é necessário mostrar ao aluno que os gêneros são presentes em sua vida e que utilizamos eles a todo momento, sendo necessário fazer uma ponte entre o que é aprendido na escola e o que é realizado nas suas atividades cotidianas, de maneira que o aluno relacione sua vida real com as atividades escolares, para assim ter um aprendizado efetivo.

3. Análise da Unidade Didática

3.1 Breve Descrição da Sequência Didática

O livro didático “*Linguagens em Interação – Língua Portuguesa*” apresenta-se como uma das opções do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLD 2021), programa que foi implantado em 2004, e que prevê a distribuição de livros didáticos de Português para os alunos do EM público de todo o país. O livro é constituído por seis unidades didáticas (UDs) e doze capítulos com os seguintes temas: Multiculturalismo;

⁵ EM: Ensino Médio

Cidadania e Civismo; Meio Ambiente; Ciência e Tecnologia; Saúde e Economia. Essas UD's são estruturadas da seguinte maneira:

Quadro 1 – Sequência didática da Livro Didático

Sequência Didática do livro didático	
1. Vamos conversar?	Inicia os capítulos do livro, propõe uma reflexão sobre os conteúdos que serão abordados, por meio de análises sobre imagens e textos.
2. Usos da língua	Análise linguística que aborda aspectos da sintaxe do português, articulados com os processos de compreensão e produção de textos.
3. Intertextualidade	Propõe uma conversa entre os diferentes textos do capítulo, para explicitar, sustentar e conferir consistência às discussões propostas e contribuir com a compreensão dos temas e a construção de conhecimentos.
4. Hora da Leitura	Ao longo do livro, a seção apresenta textos de diferentes gêneros e de esferas diversas, como a artístico-literária, a jornalístico-midiática e a científica, compondo uma coletânea que convida à fruição, à reflexão e à análise de questões contemporâneas, por vezes em conexão com textos clássicos da literatura.
5. Ampliando a conversa	Ampliação das discussões realizadas em Hora da Leitura, com pesquisas, criações artísticas, crítica de arte e mídia, debates, seminários, entre outras práticas propostas, em articulação com questões que dizem respeito ao universo de vivência dos estudantes ou a temas relevantes nacional e internacionalmente.
6. Produção de texto	Criação de textos de variados gêneros, com base nos temas discutidos no capítulo e com as orientações de planejamento, textualização, avaliação e reelaboração.

7. Enem e vestibulares

Questões de exames nacionais de larga escala, o aluno poderá aqui avaliar seus aprendizados.

Fonte: A autora (com informações de CHINAGLIA (2020))

No decorrer do livro também podemos observar os **boxes**, que disponibilizam informações biográficas sobre os autores, indicações culturais variadas, sistematização de conteúdos estudados, glossário que elucida o significado de palavras e expressões menos usuais empregadas nos textos ao longo dos capítulos.

Na abertura de cada uma das UD's deste livro, é feita uma introdução do que será trabalhado ao decorrer do capítulo. Após essa introdução são apresentados os objetivos, a justificativa e as competências específicas de Linguagens e suas tecnologias e as habilidades de Língua Portuguesa que irão ser desenvolvidas na unidade.

A partir disso, será feita a análise das UD's 2 e 4 que trabalham os gêneros discursivos, visando analisar as temáticas e as estruturas dessas unidades para o ensino de leitura e escrita.

UD 2: Cidadania e civismo, - capítulo 3: Viver em família, viver mais– a unidade é composta por atividades orais e escritas e uma sequência de exercícios cujo objetivos são: dialogar e refletir sobre cidadania e civismo a partir de discussões com temas contemporâneos, utilizar diversas linguagens para se expressar, partilhar informações e produzir textos em diferentes gêneros verbais e multissemióticos, argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para assim, defender pontos de vista, buscando a autonomia, protagonismo e autoria do aluno.

UD 4: Ciência e tecnologia - capítulo 7: Tecnologias de informação e comunicação – a unidade é composta por atividades orais e escritas e uma sequência de exercícios cujo objetivos são: reconstruir e refletir sobre as condições de produção e recepção de artigo de opinião, analisar as relações interdiscursivas e intertextuais entre diferentes textos lidos, selecionar informações, dados e argumentos para realizar a alimentação temática no processo de produção textual.

3.2 Descrição das atividades pertencentes à unidade didática 2, Capítulo 3: Viver em família, viver mais

O capítulo três tem como objetivo trazer reflexões sobre temas contemporâneos da vida familiar e social. O capítulo é iniciado com uma atividade de introdução ao tema “Viver em família, viver mais”.

No primeiro tópico, “**Vamos Conversar**”, é apresentada uma pintura para a atividade de análise da obra de arte visual, nesta tarefa inicial são feitas perguntas sobre a concepção de família, valorizando a singularidade e vivência de cada aluno, podendo abordar como a concepção de família pode mudar de pessoa em pessoa.

A segunda atividade se inicia com um texto de artigo de divulgação científica sobre uma pesquisa da área de Ciências Sociais. Esse artigo traz a integração de áreas, pois aborda um assunto de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Acompanham o artigo perguntas de pré-leitura e de pós-leitura. A atividade termina com um quadro informativo que traz a definição de um artigo de divulgação científica.

A próxima atividade tem como título “Analisando a linguagem do texto” e propõe atividades que irão colocar em evidência os recursos linguísticos utilizados em artigos de divulgação científica, como o uso de 3ª pessoa ou voz passiva para uma linguagem impessoal.

A última atividade propõe a tarefa de produção de texto de um artigo de divulgação científica, e no enunciado é lembrado o que foi estudado ao longo do capítulo. O aluno deverá produzir um artigo sobre os direitos dos idosos, tendo como objetivo o que as pesquisas científicas têm concluído sobre essa temática. A produção de texto é guiada e possui o planejamento e elaboração para o aluno.

3.3 Descrição das atividades pertencentes à unidade didática 4, Capítulo 7: Tecnologias de informação e comunicação

O capítulo sete tem como foco a ciência no cotidiano. O capítulo é iniciado pelo tópico “Vamos conversar?”, com várias imagens de equipamentos que são usados para desenvolver softwares e aplicativos de tecnologia.

Após isso, há uma atividade de perguntas que buscam conhecer o aluno em relação ao tema, saber se os alunos conhecem esses equipamentos, se já viram ou tiveram acesso e se algum é utilizado atualmente. A atividade é finalizada com um quadro de definição do que é tecnologia.

A próxima atividade tem como título “Hora da leitura: artigo de opinião”, e o texto tem como tema a utopia da desconexão e aborda temas atuais. A leitura do texto deverá trazer reflexões para os alunos e demonstrar como é um artigo de opinião, focalizando no contexto de produção e estrutura.

Após isso, é feito um estudo do texto. Nesse tópico, é feita uma retomada do contexto de produção do artigo, buscando abordar sobre a falta de acesso à internet como causa dos

atrasos nos avanços na educação. Após o estudo do texto, a atividade termina com um quadro informativo que traz a definição de um artigo de opinião.

Antes da atividade de produção de texto, há um tópico de intertextualidade que aborda as seis aplicações da internet das coisas que já estão tornando o mundo melhor. Essa atividade é usada para a retomada das outras leituras dos capítulos para estabelecer relações intertextuais e interdiscursivas entre elas.

A última atividade propõe a tarefa de produção de texto de um artigo de opinião sobre o impacto das tecnologias digitais de informação e comunicação no dia a dia de sua comunidade. No enunciado é lembrado o que foi estudado nas atividades anteriores para auxiliar o aluno na produção de texto.

3.4 Análise baseada nos critérios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Os critérios de análise utilizados nesse trabalho seguem os parâmetros utilizados pela Base Nacional Comum Curricular (2018), relativos ao componente curricular Língua Portuguesa e a área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio. A área de Linguagens busca propiciar oportunidades que tornem possíveis a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens.

As habilidades estabelecidas pela BNCC são associadas a eixos, correspondentes a quatro tipos de práticas próprias dos usos da linguagem, são elas:

LEITURA – desenvolver interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos escritos, orais e multissemióticos, visando sua compreensão e interpretação. O que é importante, por exemplo, para fruir esteticamente de textos literários ou para informar-se a respeito de temas sociais relevantes e poder discuti-los.

PRODUÇÃO DE TEXTOS – desenvolver autoria (individual ou coletiva) de textos escritos, orais e multissemióticos, para, por exemplo, narrar fatos cotidianos de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica, divulgar conhecimentos específicos por meio de uma reportagem etc.

ORALIDADE – desenvolver práticas de linguagem que ocorrem em situação oral, com ou sem contato face a face, para, por exemplo, participar de web conferências profissionais, seminários escolares ou declamar poemas.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA – desenvolver análise e avaliação, durante leitura e produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das formas de composição dos textos, sua situação de produção, e seus efeitos de sentido, para, entre outras coisas, mobilizar conhecimentos ortográficos, sintáticos, discursivos etc. na produção de textos com significados mais precisos. Essas práticas, por sua vez, se inserem em cinco campos de atuação, que apontam para a importância da contextualização do conhecimento escolar: campos da vida cotidiana (somente anos iniciais); campo artístico-literário; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo jornalístico/midiático; campo de atuação na vida pública. (BRASIL, 2018)

Nesse sentido, as práticas sociais de leitura e escrita e gêneros discursivos são implementados na BNCC para que sejam postos em prática nas instituições escolares. A intertextualidade, as condições de produção e recepção de textos devem ser exploradas, visando estimular a postura crítica do aluno quanto às informações lidas para que assim atue de maneira participativa em sua comunidade. Nesse sentido, é essencial que a UD *considere* a escrita como uma prática socialmente situada, propondo ao aluno condições possíveis de produção do texto; *aborde* a escrita como processo com o objetivo de ensinar através de procedimentos envolvidos no planejamento, na produção, na revisão e na reescrita dos textos; *explore* a produção de gêneros para que sejam alcançados os objetivos estabelecidos pelo nível de ensino proposto; e *desenvolva* as estratégias de produção relacionadas tanto ao gênero proposto quanto ao grau de proficiência que se pretende levar o aluno a atingir.

A organização e distribuição das atividades e a integração das habilidades são aspectos positivos do material, pois são bem-organizados, a unidade conta com temas atuais. Podemos notar também que a unidade dá espaço para os alunos se expressarem, relatarem experiências e serem incentivados para interagir com seus colegas em sala de aula. Porém, considerando os critérios de análise acima, podemos constatar que o uso social da escrita é vagamente considerado na UD, apesar de apresentar uma unidade didática bem estruturada, colorida, que traz a integração de áreas, não deixa clara a função dos gêneros artigo de opinião e artigo de divulgação científica, não os exploram.

Os exercícios propostos para a exploração dos gêneros são tratados de uma maneira superficial e descontextualizada, pois não têm como objetivo principal o ensino da produção de escrita em situações comunicativas e interacionais. O que se verificou foi que as diretrizes da BNCC não estão sendo contempladas nessas atividades, principalmente no que tange às habilidades e competências de escrita e de leitura, principalmente de escrita, como mostram os exemplos retirados do material didático:

Exemplo 1: Gênero: Artigo de Divulgação Científica, Exercício 9 – Estudo do Texto, pág. 67

9. De acordo com o texto, “o tempo gasto pelas mulheres com serviços domésticos em todas as classes tende a ser maior do que o gasto pelos homens”. Discuta com os colegas as questões a seguir.

- a. ***Por que você acha*** que isso acontece?
- b. Em sua casa, essa afirmação é válida? Comente.

Exemplo 2: Gênero: Artigo de Opinião, exercício 1 – Hora da Leitura, pág. 182

- **Você acredita** que, atualmente, é possível viver desconectado da internet?
- **Em sua opinião**, quais seriam as vantagens e as desvantagens dessa desconexão?
- Pela análise dos títulos e subtítulos do artigo reproduzido a seguir, qual discussão você imagina que será abordada? (CHINAGLIA, 2020)

A proposta de atividade com os gêneros não explora o texto em si, as perguntas são baseadas nas opiniões dos alunos, dessa maneira os alunos não irão aprender a funcionalidade do texto, todo texto será igual, visto que não irão aprender que a estrutura do texto tem a ver com a função comunicativa do texto. As primeiras perguntas são baseadas nos aspectos contextuais, porém não conseguem abranger a estrutura do texto, o texto é usado como pretexto para trabalhar questões de natureza linguística, conforme podemos notar abaixo:

Exemplo 3:

Exercício 2: Gênero: Artigo de Divulgação Científica – Estudo do Texto, pág. 67

1. Qual é a finalidade do texto?
2. Leia a referência bibliográfica do texto. Com base nela, o que você pode dizer sobre o texto e a forma de publicação por meio da qual ele circulou?
3. Você conhece a sigla Fapesp? Se não, faça uma pesquisa sobre a instituição que ela nomeia.
Depois, responda: Saber o que significa a sigla, neste caso, influencia o quanto você, enquanto leitor, pode considerar o texto confiável? Explique.
4. Qual é o papel social do autor do texto? E o leitor esperado?
5. Qual é a pesquisa em foco de divulgação no texto? Que outros especialistas são mencionados? Por que foram escolhidos?

Exemplo 4:

Exercício 1: Gênero Artigo de opinião – Estudo do Texto, pág. 184

1. O texto que você leu é um artigo de opinião. Com base nessa informação, responda às questões seguintes.
 - a. Que tema é abordado no artigo de opinião?
 - b. Quem o escreveu? É um especialista no tema? Explique.
 - c. Onde e quando o artigo foi publicado?
 - d. Qual é o objetivo desse artigo de opinião?
 - e. Quem é o leitor previsto desse texto?
 - f. Qual é a relevância social do tema tratado? (CHINAGLIA, 2020)

Na produção de texto, é presente apenas a estrutura dissertativa na etapa de planejamento do texto como modelo de texto a ser seguido pelos alunos, o que os leva a obedecer a essas propriedades e estruturas de cada parágrafo. Ou seja, o artigo de divulgação científica e o artigo de opinião não são trabalhados como gêneros discursivos, mas sim como um tipo de texto dissertativo-argumentativo.

Apesar de ser apresentado um texto exemplar no início das unidades, não é possível notar contribuição para a aprendizagem dos alunos, pois um único texto não contribui para a formação de discentes capazes de construir os conhecimentos necessários. Um único modelo apresentado favorece a idealização de um texto modelo, desconsiderando os aspectos que compõem o gênero, aspectos esses que podem ser ritualizados, como no caso do artigo acadêmico ou variáveis, como nos textos publicitários (SILVA, 2014). O que se tem na atividade analisada é uma sequenciação textual argumentativa definida pela sua composição, a estrutura prevalece como modelo de texto a ser “produzido” pelos alunos.

Dessa maneira, podemos concluir que a UD busca atender aos requisitos estabelecidos pela BNCC, entretanto, acaba sendo mais do mesmo que já conhecemos. A UD não utiliza os gêneros em questão como um meio para o educando refletir sobre sua realidade, e conseqüentemente, o estudante não será capaz de se posicionar. O trabalho com gêneros, deve ter como intuito o letramento desses alunos, e a sequência didática apresentada nessas UD's não consegue relacionar a exploração dos elementos textuais do gênero e o diálogo com a realidade desses estudantes.

Isso traz uma quebra da ilusão, posto que a criação da BNCC visava expandir as possibilidades educacionais no Brasil. O que se vê, ao analisar o material aprovado pelo PNLD, é que ainda há uma visão antiquada sobre o ensino da língua, porém com “novas cores”.

Considerações Finais

Ao analisarmos o material contido nas Unidades Didáticas selecionada é possível perceber que houve, sim, algumas mudanças importantes no desenvolvimento do material didático no Brasil. Entretanto, algumas dessas mudanças não atravessaram os parâmetros mais superficiais da reformulação. É visível a abordagem pouco abrangente sobre os conceitos e aplicações dos gêneros linguísticos, visto que a utilização dos gêneros no material pouco reforça o que compõe um gênero.

Quando vemos a sistematização feita, podemos até visualizar sua utilização em sala de aula. E por mais que o material possa ser utilizado, ele não compreende aspectos básicos sobre as noções linguísticas esperadas no ensino de línguas propriamente dito. Ora, gêneros e suas funções no dia a dia são parte fundamental do processo de compreender o mundo a sua volta, e, portanto, é de extrema necessidade que os educandos sejam competentes em reconhecer e produzir ditos gêneros. E isso vale para muitos contextos, posto que a

competência linguística necessária para adequar o discurso à situação, depende explicitamente da capacidade de distinguir as situações do discurso e, por conseguinte, o gênero a ser produzido nessa situação.

É tangível a reprodução do dito “mais do mesmo”, ou seja, apesar de existirem novos materiais em contextos multimodais, existe ainda uma reprodução do que se era feito antes da BNCC. Há uma repaginada visual sobre os materiais, existem mais cores e oportunidades de utilização de outros materiais antes não tão facilmente obtidos (vídeos, músicas, internet, etc.), mas a utilização desses meios continua sendo semelhante ao passado. É como se anteriormente se usassem de exercícios de repetição impressos, e, agora, os mesmos exercícios são feitos, porém lidos com a ajuda de um projetor. Tudo isso leva ao entendimento que ainda há muito a ser aprimorado.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. M.E.G. Pereira. ed., São Paulo, Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHINAGLIA, Juliana Vegas. **Linguagens em interação: língua portuguesa**. Vol. 1. ed. - São Paulo: IBEP, 2020. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/obras-especificas/lingua-portuguesa/linguagens-em-interacao>. Acesso em 28 ago. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Médio**. Brasília, 2014a.

EGGINS, S.; MARTIN, J. R. Genres and Registers of Discourse. In: **DIJK**, T. A. van (Ed.). *Discourse as Structure and Process*. London: SAGE, 1997. p. 230-256.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4. ed. Milton Park, Abingdon, Oxon: Routledge, 2014.

Martin, J.R. (1997). Analysing genre: Functional parameters. In F. Christie & J.R. Martin (Eds.), **Genres and institutions: Social processes in the workplace and school** (pp. 3-39). London: Cassell.

MEURER, José Luiz; BALOCCO, Anna Elizabeth. A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NO BRASIL: INTERFACES, AGENDA E DESAFIOS. **Anais do SILEL**, v. 1, Uberlândia: EDUFU, 2009. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/gt_lg14_artigo_8.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.

MUNIZ DA SILVA, E. C. CICLO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM GÊNEROS. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2016. DOI: 10.5216/lep.v19i2.41251. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/41251>. Acesso em: 12 set. 2021.

RODRIGUES SILVA, W.; ESPINDOLA, E. AFINAL, O QUE É GÊNERO TEXTUAL NA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL?. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 1, n. 34, p. 259–307, 2013. DOI: 10.18309/anp.v1i34.672. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/672>. Acesso em: 10 out. 2021.

SILVA, E. C. M. da. Ensino do português baseado nos gêneros. **Discursos Contemporâneos em Estudo**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 25–45, 2013. DOI: 10.26512/discursos.v2i1.0/8288. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/discursos/article/view/8288>. Acesso em: 15 out. 2021.

SILVA, Edna Cristina Muniz da. **Gêneros e práticas de letramento no ensino fundamental**. 2007. 258 f., il. Tese (doutorado em Lingüística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3308>. Acesso em: 10 set. 2021.

SILVA, Kleber Aparecido da; ARAÚJO, Júlio. (Orgs.). **Letramentos, discursos midiáticos e identidades**: Novas perspectivas. Campinas: Pontes Editores, 2015.

